



**A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES A PARTIR DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE COLATINA PARA O PERÍODO DA SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA PELO COVID-19**

**THE CONTINUING TRAINING FOR TEACHERS FROM THE PEDAGOGICAL PROPOSALS DEVELOPED BY THE MUNICIPAL SECRETARIAT OF EDUCATION IN COLATINA FOR THE PERIOD OF SUSPENSION OF THE PRESENTIAL CLASSES IN FUNCTION OF THE PANDEMIC BY COVID-19**

Kamila Aparecida Kamke Pereira<sup>1</sup>, Mônica Pereira Andrade Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do UNESC; <sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Atualmente é responsável pela Coordenação da Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Colatina e professora no Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC.

**RESUMO**

O presente artigo pretendeu analisar a importância da formação docente continuada e em serviço e a sua relevância para o processo da qualidade do ensino, e apresenta as ações que a Secretaria Municipal de Educação, em especial a Equipe de Formação em relação à suspensão das aulas devido a pandemia da COVID-19. A pesquisa realizada foi de abordagem mista, constituindo-se a partir da leitura de diversos autores que abordam a formação docente, também foram analisados os documentos: Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Educação, a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Colatina “Tecendo em Rede”, assim como as devolutivas que as escolas realizaram por meio da análise dos questionários aplicados através do aplicativo Google Forms acerca do levantamento das ações escolares. As análises da bibliografia e dos documentos ratificam a importância da formação continuada em serviço para a garantia da oferta de práticas educacionais e de ensino aos educandos, para assegurar a garantia mínima ao direito à educação. Outro destaque nas análises diz respeito à exposição de fragilidades e potencialidade dos processos educacionais desenvolvidos até então e a consequente abertura de diálogo acerca dessas práticas para a qualificação do ensino ofertado.

**Palavras-chave:** Formação inicial docente, Formação continuada, Ensino-aprendizagem, Práticas educativas, Qualidade do ensino.

**ABSTRACT**

This article aimed to analyze the importance of continuing teacher education, and its relevance to the teaching quality process; and presents the actions that the Municipal Department of Education, in particular the Training Team, developed in relation to the suspension of classes due to the COVID-19 pandemic. The research carried out was of a qualitative nature, developed from the bibliography of several authors who talk



about teacher training. The documents were also analyzed: the Operational Guidelines of the Municipal Education Network, and the Pedagogical Proposal of the Municipal Network of Colatina "TECENDO EM REDE", as well such as the feedback that schools conducted through questionnaires applied through the Google Forms application about the survey of school actions. Analyzes of the bibliography and documents confirm the importance of continuing education in service, and that even during the suspension of face-to-face classes due to the pandemic, it was possible to offer education and teaching to students, even facing difficulties, the right to education was ensured, another factor positive was that teachers, managers and families realized the potential and weaknesses of the teaching-learning process.

**Keywords:** Teacher training, Continuing education, Teaching and learning, Educational practices, Quality of teaching.

## INTRODUÇÃO

As mudanças na organização social e cultural provocadas pelas constantes transformações exigidas pela economia mundial provocam reflexões necessárias no papel da educação e as ações urgentes para atender às necessidades e demandas emergentes desse movimento no campo do ensino-aprendizagem. Para Oliveira (2016) a formação inicial passa a ser uma entre as variadas etapas da formação docente, pois o conhecimento é incessante e a concepção de formação sofre transformações reconhecendo que o desenvolvimento profissional perpassa pelos conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Que deve fazer o professor consciente e comprometido com seu trabalho? Investir em sua formação, continuá-la para não frustrar-se profissionalmente, para poder exigir respeito e, mesmo, melhorias salariais. O dia cheio e estafante não reserva tempo para a leitura, o estudo, a preparação de aula. Os cursos propostos, geralmente aos sábados ou em horários impossíveis, não atraem o professor que, ao menos, nos fins de semana, quer ficar com a família e muitas vezes com os cadernos e provas para corrigir (HYPÓLITTO, 2007, p. 2).

No contexto de formação de professores no Brasil, a luta pela afirmação do compromisso com uma educação de qualidade tem conseguido se destacar, mobilizando, assim, instituições de ensino superior e instâncias públicas a refletirem e pensarem a respeito da importância de uma boa formação inicial e continuada dos educadores para a Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) indica como finalidade da formação de professores o atendimento "aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando" (BRASIL, 1996, p. 12). Segundo a legislação citada, a formação com tal finalidade terá os seguintes fundamentos: "a associação

entre teorias e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço” e “o aproveitamento da formação e experiências anteriores”, adquiridas, estas, não só em instituições de ensino, mas também em “outras atividades” que não as do ensino (BRASIL, 1996, p. 14).

A formação continuada deve acompanhar as mudanças tecnológicas, teóricas e ideológicas, que são constantes na sociedade moderna, assim como propiciar metodologias que se adéquem ao público-alvo e contemplem as diversas aprendizagens. A saber:

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 2002, p. 70).

O art. 62 da LDB preconiza que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).

É importante ressaltar outros incentivos legais, como o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/14 aprovada em 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que estabelece, nas metas de 15 a 18, objetivos e estratégias imprescindíveis para a garantia da qualificação da formação inicial dos professores, para a estruturação de um plano nacional de formação continuada, para a oferta de pós-graduação a todos os profissionais da educação e para a valorização salarial dessa categoria.

A partir das reflexões apresentadas até aqui, justifica-se o objetivo de analisar a importância da formação continuada para professores, assim como as ações que o município de Colatina realizou durante a Pandemia da COVID-19, destacando-se os principais desafios e as estratégias construídas para continuar ofertando educação para os alunos matriculados na rede e prestar o auxílio necessário para o trabalho dos profissionais da educação.

A pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa e para a coleta de dados a metodologia utilizada foi o estudo de bibliografia, documentos, formulários e

questionários aplicados através da plataforma Google Forms, com o intuito de aferir os resultados das ações que foram realizadas durante o período de atividades não presenciais com as instituições escolares do município. A presente pesquisa foi desenvolvida na Secretaria Municipal de Educação de Colatina, em especial com a Equipe de Formação.

Dessa forma, objetivou-se problematizar a importância da formação continuada como ferramenta metodológica no desenvolvimento e melhoria das práticas educativas escolares, buscando analisar como a formação em serviço pode contribuir ou não para o processo de ensino-aprendizagem, assim como fortalecer e aprimorar a formação teórico-prática do professor, a fim de ampliar as possibilidades de conhecimentos sobre as diversas temáticas presentes no âmbito educacional.

## **1 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRABALHO, FORMAÇÃO E DE SIGNIFICAÇÃO DA DOCÊNCIA**

Segundo Tardif (2007), o trabalho dos docentes exige conhecimentos específicos à sua profissão, partindo desse pressuposto, a formação de professores deveria basear-se nesses conhecimentos. Porém, a formação ainda é dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais. Na graduação de professores, ensinam-se teorias que foram engendradas, na maioria das vezes, sem nenhuma relação com o ensino e nem com as realidades cotidianas da profissão docente. Em alguns casos, essas teorias são pregadas por educadores que nunca colocaram o pé em uma escola ou não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado triviais ou demasiado técnicas. Nesse sentido, é normal que as teorias, e aqueles que as professam, não tenham - para os futuros professores e para aqueles que estão na profissão - nenhuma eficácia ou valor simbólico e prático.

A instituição escolar pode se destacar como um ambiente propício para o desenvolvimento do trabalho coletivo e para a formação de professores. Nesse sentido, é preciso levar em consideração a importância da reflexão coletiva em torno das questões objetivas da escola, assim compreendida como ambiente formador, e os docentes devem discutir entre si as dificuldades sentidas pela equipe escolar e, juntos, elaborar metas e estratégias que contribuirão para a superação das possíveis dificuldades apresentadas.

É imprescindível considerar a natureza da atividade docente para se discutir a formação de professores. A profissão docente é vista como uma prática social institucionalizada, visto que a educação se torna necessária para preparar as crianças e jovens para a vida adulta, garantindo-lhes uma educação de qualidade, para que se tornem sujeitos do conhecimento, críticos, reflexivos e participativos em sociedade. No processo de ensino, o professor leciona com as suas formas de pensar, refletir e de se relacionar com os conhecimentos; o profissional também cria suas convicções e expectativas em relação aos alunos e o desenvolvimento de sua atuação na prática docente. Para pensar em formação continuada é preciso compreender que o docente:

[...] é uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto de relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para sua atuação profissional. [...]. Os professores têm sua identidade pessoal e social que precisa ser compreendida e respeitada: com elas é que se estará interagindo em qualquer processo de formação, de base ou continuada, e nos processos de inovação educacional (GATTI 1996, p. 88).

É importante considerar o professor em sua totalidade, pois sua prática envolve os aspectos de caráter individual e social. Ou seja, é preciso reconhecer que a competência docente não é somente uma questão de aquisição de novos conhecimentos e metodologias, mas envolve também as condições existenciais. As relações familiares e sociais e os contextos em que os professores lecionam são fatores que levam o profissional a refletir quais os fins e os motivos e como exercem sua prática pedagógica no cotidiano. Destaca-se, na sociedade contemporânea, a relevância do processo constitutivo presente na relação entre profissional/instituição/usuário.

Para uma melhor análise da docência é preciso considerar que essa prática é exercida no cotidiano escolar, no qual ocorrem muitas necessidades e especificidades que o professor precisará solucionar. Dentro do âmbito escolar é preciso conhecer o contexto sociopolítico e institucional de forma mais ampla, compreender que é por meio das relações entre docentes, educandos, pais e funcionários que é possível estabelecer e propor que a escola se torne um espaço coletivo, um ambiente propício ao aprendizado.

As propostas de formação continuada devem compreender e favorecer a investigação da realidade na comunidade escolar, alimentando, assim, a reflexão

coletiva articulando à teoria e à prática, a partilha de saberes e novos conhecimentos, viabilizando a transformação do cotidiano escolar.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Ao se planejar a metodologia tem-se como objetivo fortalecer e aprimorar a formação teórico-prática por meio de ações que aproximem as possibilidades de conhecimentos sobre os diversos benefícios da formação inicial, assim como a formação continuada em serviço.

A estruturação dos instrumentos da pesquisa efetivou-se por meio da leitura de materiais pertinentes à formação de professores, assim como a análise de documentos e formulários disponibilizados pela Equipe de Formação da Secretaria Municipal de Educação de Colatina. Empregou-se uma abordagem mista, pois foram utilizadas técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa para a produção de dados. Nesse roteiro de pesquisa foram analisadas as ações que a Equipe de Formação/Equipe SEMED desenvolveu para enfrentar o desafio de continuar ofertando educação e ensino mesmo durante a pandemia da COVID-19.

Os dados utilizados na presente pesquisa foram extraídos dos documentos Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Educação e da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Colatina “Tecendo em Rede”. Esses documentos foram disponibilizados via e-mail, mantendo-se o protocolo de distanciamento social.

## **3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A seguir será apresentada a análise dos dados obtidos nos documentos Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Colatina “Tecendo em Rede” e das Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Educação, bem como as análises das devolutivas das escolas em relação ao modelo de ensino adotado durante a Pandemia da COVID-19.

É importante contextualizar o início das ações necessárias para a reestruturação do trabalho educacional da Rede de Ensino de Colatina, que se iniciou em 16 de março de 2020, com a publicação do Decreto Municipal nº 24.029, que declara Situação de Emergência Pública no Município de Colatina. No dia 17 de março de 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Colatina publicou a Portaria nº 002/2020, que dispõe sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter

temporário e emergencial, de prevenção de contágio pela COVID-19. Tais medidas estabelecem orientações quanto aos encaminhamentos nas escolas municipais para o período de 17 de março de 2020 a 03 de abril de 2020.

As aulas presenciais não puderam retornar devido à pandemia, então, no dia 07 de abril de 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Colatina publicou a Portaria nº 003/2020, que alterou dispositivos da Portaria nº 002/2020, estabelecendo o início das Atividades Pedagógicas Não Presenciais a partir do dia 06 de abril de 2020.

A Secretaria Municipal de Educação de Colatina, enquanto órgão responsável pela Educação do município de Colatina, buscou, por meio da Proposta Pedagógica “Tecendo em Rede”, instituída pela Portaria SEMED 007/2020, fazer dessa fase de interrupção um novo caminho. Assim, desde março, quando as aulas foram suspensas, a secretaria têm trabalhado incessantemente, por meio de formações online, as proposições pedagógicas, utilizando, para esse fim, rodas de conversas virtuais e o Portal SEMED Colatina junto às equipes escolares, visando manter o vínculo do estudante com a escola, garantindo, desse modo, seu direito constitucional à educação.

A Proposta Pedagógica “Tecendo em Rede” orienta a aplicabilidade das Atividades Pedagógicas Não Presenciais - APNPs no âmbito da rede municipal de ensino de Colatina. Tais atividades contemplam um conjunto de recursos com o objetivo de apoiar as escolas e os professores na continuidade do processo de ensino e aprendizagem por meio da complementação das aprendizagens já adquiridas e do desenvolvimento de novas aprendizagens pelos estudantes, de forma a favorecer a continuidade do seu vínculo com a escola, visando, dentre outros aspectos, evitar o aumento da evasão escolar.

As APNPs apresentam-se como possibilidade para a contagem da carga horária letiva em situações emergenciais, de caráter excepcional, tendo em vista as normatizações e orientações, do Conselho Nacional de Educação – CNE, Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo – CEE/ES, Secretaria de Estado da Educação – SEDU, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e Secretaria Municipal de Educação de Colatina - SEMED.

Entende-se por Atividades Pedagógicas não Presenciais - APNPs as atividades escolares vinculadas ao desenvolvimento integral do sujeito e as de

habilidades/conteúdos previstos nos documentos curriculares, previamente planejadas e elaboradas pelo professor, acompanhadas e coordenadas pela equipe pedagógica da escola, com o intuito de serem ofertadas aos estudantes fora do ambiente escolar.

Dentre os suportes apresentados na Proposta Pedagógica “Tecendo em Rede”, encontram-se:

- Possibilidades de ferramentas digitais gratuitas, tais como: Whatsapp, Stream Yard, Canvas, Google Classroom, Padlet, Kahoot, Google Sites, HangoutsMeet, Zoom, Cloud Meetings, Facebook, Edublogs, E-mail e Google Meet.
- Formulários orientadores e de registro (anexos) para as ações de contato inicial de restabelecimento de vínculos com os estudantes/famílias ou responsáveis, planejamento e acompanhamento do processo durante e, em continuidade, contemplando especificidades de cada etapa e modalidade.

De acordo com Arroyo (2007), os processos educativos precisam abrir-se cada vez mais para acolher a multiplicidade de possibilidades que as ferramentas tecnológicas disponibilizam para o desenvolvimento de metodologias inclusivas e, portanto, para integração de todos os sujeitos desse processo, foram estabelecidos grupos de comunicação via aplicativo WhatsApp e Google Meet para comunicação e interação entre os diversos atores do processo educacional, objetivando estabelecer diálogo e troca de experiências que ampliem os vínculos e permitam a continuidade do trabalho das instituições nesse momento de excepcionalidade:

a) Grupos de comunicação Equipes Gestoras: formado pelas equipes gestoras das unidades escolares de acordo com a etapa ou modalidade de oferta (diretor, supervisor, coordenador de turno), juntamente com assessores pedagógicos e/ou administrativos da Secretaria de Educação;

b) Grupos de comunicação Equipe Escolar: formado pela equipe gestora de cada unidade escolar e seus respectivos professores;

c) Grupos de comunicação Escola-Família: formado pelos estudantes de cada turma e seus familiares ou responsáveis, juntamente com o(os) professor(es) e equipe gestora.



De acordo com André (2007), as práticas inovadoras na formação de professores precisam fortalecer a inclusão do uso das tecnologias disponíveis uma vez que, na atualidade, cada vez mais e em especial neste contexto pandêmico, os profissionais da educação precisam disponibilizar para a comunidade escolar os conteúdos escolares. Como exemplo dessa urgência, cita-se a criação do Portal SEMED, que foi desenvolvido com o objetivo de disponibilizar um espaço virtual de interação e diálogo com as equipes escolares, tendo-o como referência para fundamentação de práticas da/em rede municipal e disponibilizar materiais selecionados de apoio às equipes escolares para a dinamização de práticas pedagógicas da/em rede municipal. O Portal SEMED Colatina oferece, dentre outros:

- Documentos orientadores relacionados à oferta de propostas de APNPs de cada etapa ou modalidade e dos projetos institucionais da rede;
- Documentos curriculares de referência das etapas de ensino atendidas e modalidades;
- Materiais de apoio pedagógico aos professores (literaturas diversas, experimentos, músicas, jogos, brincadeiras, vídeos, sites de pesquisa, dicas relacionadas à utilização de ferramentas tecnológicas, propostas de atividades práticas etc.);
- Práticas pedagógicas disponibilizadas pelas unidades escolares e educadores da rede municipal.

Freire (2002) aponta que a pesquisa não pode acontecer dissociada do ensino e que essas ações precisam estar entrelaçadas para a garantia de processos que considerem as demandas cotidianas das práticas educacionais, portanto, a Readequação Curricular na Rede de Ensino foi necessária, pois a proposta curricular do município de Colatina é um documento que está presente no cotidiano docente e orienta o planejamento da prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo do Espírito Santo, a Proposta Curricular Municipal passou por uma revisão e foi sendo readequada à luz dos documentos de referência.

Ainda de acordo com Freire (2002), as realidades culturais de cada grupo social que participa do processo de escolarização precisa ter suas especificidades garantidas nas propostas curriculares. Dessa forma, nas escolas do Campo, as

APNPs devem considerar as peculiaridades regionais e culturais dos estudantes, possibilitando a valorização dos saberes que dialogam com suas respectivas comunidades, as relações sociais, os princípios de cidadania, a identidade camponesa, o protagonismo e as metodologias pedagógicas que considerem as características do convívio comunitário no contexto do território camponês.

A educação especial merece destaque e as orientações do processo de flexibilização das atividades para as crianças público-alvo da Educação Especial serão organizadas em parceria com o Centro de Educação Multiprofissional - CEMP, com atuação e trabalho colaborativo com a SEMED, bem como com as instituições de ensino municipais, orientando as estratégias do trabalho multidisciplinar do setor, pontuando as ações da Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social e Equipe pedagógica.

A seguir será descrito o levantamento realizado através do Google Formulário com o objetivo de avaliar as ações realizadas no período de 06/04/2020 a 17/04/2020 a partir das orientações da Proposta de Apoio (mediante a suspensão de aulas pela pandemia da COVID-19), respondida por todas as Escolas da Educação Infantil, EMEF's e EMEIEF's da Rede Municipal de Colatina, em relação à oferta de atividades não presenciais que permitam situações lúdicas e interessantes, desafiadoras e significativas para as crianças, juntamente aos seus familiares, a fim de que possam explorar objetos, conceitos e interações e que tenham oportunidade de criar, ampliar e viver experiências cognitivas, afetivas e motoras.

Um das perguntas mais relevantes do questionário aplicado através do Google Forms foi sobre o quantitativo de alunos atendidos no período de 06/04/2020 a 17/04/2020. De acordo com as respostas obtidas, um índice considerável de alunos conseguiu ter acesso às APNPs. Uma escola chegou a afirmar que atingiu o número de 100%, enquanto o menor índice foi de 48,5%. A média das escolas do município fica acima de 70% em relação ao recebimento das atividades. É importante ressaltar que o principal desafio para o acesso às atividades é a falta de internet em casa. Para esses educandos os materiais estão sendo impressos e xerocados pela própria instituição escolar e depois é marcado um dia com as famílias para a retirada dos materiais. Essa ação beneficiou e continua beneficiando os alunos matriculados na cidade e também no campo.

As instituições escolares da rede consideraram que há experiências positivas e negativas até o preenchimento do questionário. Dentre as positivas destacam-se: disposição das crianças para realizar as atividades, bem como a disponibilidade das famílias para cumpri-las; novas metodologias de trabalho; maior interação entre as famílias, professores e equipe gestora; planejamento integrado entre as turmas; dedicação e entrega por parte da equipe como um todo; maior adequação por parte dos docentes às mídias digitais; uso das tecnologias com objetivo educacional; atividades lúdicas; interação entre os professores da mesma série/ano, bem como por disciplinas; capacidade de adaptação dos profissionais, experimentando novas formas de fazer e questionando velhos hábitos; a qualidade das propostas planejadas, a aceitação, envolvimento e empenho da equipe de professores; o vínculo com as famílias, o retorno e a aceitação das famílias referente as atividades virtuais.

Segundo Saviani (2002), a participação da comunidade escolar é imprescindível para que as práticas educativas escolares sejam dinamizadas de forma a atender as demandas e, tendo em vista o atual contexto, a discussão realizada pelo autor se atualiza de forma pertinente.

Dentre os pontos negativos do período pode-se ressaltar: algumas famílias não têm condições de acompanhar os seus filhos na realização das tarefas; nem todos têm acesso à internet; famílias sem condições de trabalho e alimentação; não conseguir abranger a totalidade de alunos e a dificuldade de acesso à internet na zona rural; a falta de empenho de algumas famílias/alunos, mesmo tendo possibilidade/condições de participar das atividades propostas; dificuldades de alguns profissionais no uso de algumas tecnologias e aplicativos; aumento do trabalho de toda a equipe escolar (mesmo dentro da carga horária, a demanda é grande e as dúvidas são inúmeras); a distância entre os membros da equipe e o distanciamento das crianças e famílias; adequar-se a uma rotina de trabalho diferente; muitas famílias não possuem computador, só aparelho celular com baixa memória para abrir arquivos, e ainda com número grande de filhos com uso de apenas um telefone para atender todos os educandos; não estar em contato físico com as crianças e com a equipe escolar.

Demo (1993) aponta que um dos grandes desafios para a educação do século XX eram as desigualdades sociais, culturais e econômicas existentes no

país, e que destas resultavam problemáticas de acesso e permanência dos estudantes nos processos de escolarização e, tendo em vista o descrito na análise acima, pode-se afirmar que o contexto pandêmico vivenciado pela sociedade atualmente expôs, de forma contundente, essas mesmas desigualdades.

Ainda se pode destacar que 79,2% do período de planejamento da equipe escolar foram realizados por grupos etários e turmas. Todas as instituições fazem os registros referentes ao planejamento das atividades que estão sendo realizadas e arquivadas. A maioria das atividades é enviada via formato PDF (90,6%). O aplicativo mais utilizado para o envio das atividades é o WhatsApp, correspondendo ao índice de 83%.

Nesse período surgiram muitas dúvidas entre os alunos e familiares. Os principais mediadores para os esclarecimentos desses questionamentos foram, respectivamente: professor (es), diretor (a), supervisor (a) e coordenador (a).

## **CONCLUSÃO**

O contexto vivenciado nos tempos atuais nos remete à importância do trabalho em equipe como o modo mais eficaz de enfrentamento e adaptação à nova realidade. Diante disso, buscar fortalecer a relação escola-família se torna imprescindível para que o trabalho desenvolvido nas unidades escolares seja mais inclusivo e minimize os impactos das diferenças sociais existentes na sociedade.

É importante destacar que o trabalho dos professores tem sido fundamental, e que esses profissionais se reinventaram e continuam se reinventando a cada dia para dar conta das novas tecnologias, do novo formato de trabalho que exige novas metodologias, novos planejamentos, e engajamento por parte do profissional professor, que, durante a suspensão das aulas presenciais, teve que pesquisar, estudar e compreender a importância da formação continuada em serviço.

Ressalte-se, ainda, o relevante trabalho que a Equipe de Formação/Equipe SEMED vem desenvolvendo para apoiar o trabalho dos professores e demais funcionários da equipe escolar, lembrando, também, que durante o período de suspensão das aulas muitas formações estão sendo realizadas de forma online, com inúmeras temáticas que auxiliam a melhoria da prática docente.

Portanto, a partir das análises realizadas, pode-se concluir que, mesmo durante a pandemia, professores, gestores e famílias perceberam as

potencialidades e fragilidades do processo ensino-aprendizagem, e o quanto é importante e necessário a integração entre família e escola, uma vez que, juntos, são capazes de propor e articular ações para a minimização dos problemas trazidos pela pandemia da COVID 19.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papiros, 2016.

ARROYO, M. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, J.V.A.(org.). **Formação de professores para a educação básica: Dez anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BAPTISTA, M.V. **A ação profissional no cotidiano**. In: MARTINELLI, M. L. et al (orgs.). O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. SEF. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.056 de 13 de outubro de 2009**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.056%2C%20DE%2013,Art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.056%2C%20DE%2013,Art). Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014#:~:text=d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.-,LEI%20N%C2%B0%2013.005%2F2014%20%2D%20Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de,PNE%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=1o%20%C3%89%20aprovado%20o,Art>. Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm). Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. **Resolução/MEC nº7, de 26 de abril de 2012**. Disponível em: <https://www.fn-de.gov.br/index.php/aceso-a->

[informacao/institucional/legislacao/item/3993-resolu%C3%A7%C3%A3o-mec-n%C2%BA-7,-de-26-de-abril-de-2012](http://informacao/institucional/legislacao/item/3993-resolu%C3%A7%C3%A3o-mec-n%C2%BA-7,-de-26-de-abril-de-2012). Acesso em: 29 ago.2020.

CANÁRIO, R. A escola: O lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, n.6. São Paulo, pp.9-27, 1998.

\_\_\_\_\_. **A prática profissional na formação de professores**. Colóquio Formação Profissional de Professores do Ensino Superior. Aveiro: Inafop, 2000.

\_\_\_\_\_. **A prática profissional na formação de professores**. In: CAMPOS, B.P.(org.). Formação profissional de professores no ensino superior. Porto: Porto Ed.pp.31-45, 2002.

CANAU, V.M.F. **Formação Continuada de professores: tendências atuais**.in REALI, AM. de M.R. e MIZUKAMI, M.G.(org). Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUSFSCar, 1996.

\_\_\_\_\_. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

COLATINA. Gabinete do Prefeito. **Decreto nº 24.029 de 16 de março de 2020**. Declara Situação de Emergência de saúde pública no Município de Colatina, decorrente de pandemia em razão do novo coronavírus e dispõe sobre medidas para enfrentamento. Diário Oficial Municipal, Vitória, ES, 18/03/2020, Edição: 1.476, Página: 122. Disponível em: <[http://www.diariomunicipales.org.br/arquivos/edições/2020/03/1584542970Edicao 1476assinado.pdf#page=119](http://www.diariomunicipales.org.br/arquivos/edições/2020/03/1584542970Edicao%201476assinado.pdf#page=119)> Acesso em 01 jul 2020.

COLATINA. Secretaria Municipal de Educação. **Portaria nº 002 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter temporário e emergencial, de prevenção de contágio pelo COVID-19.

COLATINA. Secretaria Municipal de Educação. **Portaria nº 007 de 15 de maio de 2020**. Instituiu a Proposta Pedagógica “Tecendo em Rede” no âmbito das escolas da Rede Pública Municipal de Colatina, com objetivo à prevenção e enfrentamento à propagação pelo COVID-19.

COLATINA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Educação**. Julho, 2020.

COLATINA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica “Tecendo em Rede”**. Abril, 2020.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis, Vozes, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GATTI, B. A. A formação dos docentes: o confronto necessário professor X academia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.81, p. 70-74, maio, 1992.

\_\_\_\_\_. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 98, 1996.

OLIVEIRA, M. S. **Os novos espaços da formação continuada e o papel mediador do professor formador**: Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, SP: Papiros, 2016.

PARO, V. H. **A escola pública que queremos**. In: Revista da Conferência Extraordinária da APP-Sindicato. Curitiba, 2007.

PEDROSO, R. de J. **Perspectiva crítico-reflexiva na formação continuada de professores da Educação Básica**: trabalho de formação continuada realizado no município de Telêmaco-Borba-PR. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1998.

PISO **Salarial Profissional Nacional. Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/piso-salarial-de-professores>. Acesso em: 16 set. 2020.

SAVIANI, D. Formação de professores: Aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40, pp 143-155, 2009.

SILVA, E. T. De como ser um mau professor/ de como ser um bom professor. In: **O professor e o combate à alienação imposta**. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, C. S. R. da; FRADE, I. C. A. da. Formação de professores em serviço. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, 1997.

SOARES, K. C. D. **Trabalho docente e conhecimento**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPED, n. 13, jan/abr. 2000.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ZAGURY, T. **O Professor Refém**: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v.35, n.3. Santa Maria, pp. 479-504, 2010.